

ECOS

repetição, repercussão, vestígio.

Esta proposta de **Projeto Urbanístico Integrado - PUI** tem como premissa evocar nos espaços suas qualidades mais elementares, retornando à natureza para recuperar a resiliência do território e transmiti-la para toda a cidade, como um ponto de partida para uma transformação sistêmica. Ao conectar infraestrutura, paisagem e uso social, o projeto visa consolidar um ambiente urbano mais sustentável e adaptável às dinâmicas contemporâneas, onde a harmonia entre cidade e natureza se traduz em espaços de maior qualidade e vitalidade.

Na sua etimologia, a palavra **ECO** vem do grego *oikos*, que significa “**casa**” e “**meio ambiente**”, um conceito que reforça a ideia da natureza como abrigo original, a primeira casa do ser humano. Essa noção amplia nossa compreensão sobre o papel dos espaços verdes na cidade, pois não se trata apenas de contemplação, mas de um ambiente ativo e essencial à vida cotidiana. Capaz de promover benefícios que vão além da sensação de acolhimento, é a natureza que contém em si as soluções mais sofisticadas para os desafios bioclimáticos da atualidade.

Quando a arquitetura se permite misturar à natureza, encontramos vestígios daquilo que torna as nossas cidades ambientes mais confortáveis, saudáveis e seguros. Essa fusão se expressa por meio da transição fluida entre os elementos naturais e artificiais, garantindo um equilíbrio sensorial entre solo, vegetação e estruturas construídas. As áreas de permanência surgem entre caminhos de **terra batida e grama aparada**, enquanto os percursos principais são demarcados por **piso fulget** e **concreto poroso**, que favorecem a drenagem e garantem uma experiência mais acessível. As **estruturas metálicas, com tramas repletas de vegetação**, criam pontos de sombreamento e reforçam uma integração visual com a paisagem, ao mesmo tempo em que os **tetos verdes** se integram com a topografia e promovem uma expansão do solo natural.

E, nesse processo, as pessoas são mais do que usuárias do espaço, são uma **parte integrada do sistema**, capazes de inserir novas práticas e significados, modificando aquilo que será repercutido. Assim, ao invés de espaços estáticos, os ambientes urbanos passam a ser vistos como organismos vivos, em constante transformação e adaptação, moldados pelas interações entre indivíduos e território.

Com foco em promover uma **cidadania ativa** e profundamente conectada com o cuidado com o território, para cada lote, as propostas buscam abandonar uma ideia funcionalista de cidade e abraçar os **acazos da vida comunitária**. Esse conceito se reflete em espaços multifacetados, que vão além de funções pré-determinadas e se abrem para a apropriação espontânea da população. Assim, fortalecemos uma **convivência socioambiental sem barreiras**, onde população e ambiente se conectam com a tranquilidade de quem está em casa.